Mundo tem 1,1 bilhão vivendo na extrema pobreza

Genebra – A desigualdade entre ricos e pobres na área da saúde é a maior causadora de mortes, doenças e sofrimento em todo o mundo, de acordo como um relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O documento, divulgado na Assembléia Mundial de Saúde, em Genebra, Suíça, afirma que mais de um quinto da população mundial, estimada em 5,6 bilhões de pessoas, vive em extrema pobreza, cerca de um terço de todas as crianças apresentam sinais de desnutrição e a metade da população global não tem acesso aos mais básicos medicamentos.

O diretor-geral da OMS, Hiroshi Nakajima, disse que o relatório apresenta um significativo aumento das doenças ligadas à pobreza, como a cólera, tuberculose e pestes. Segundo ele, os índices de imunização contra doenças fatais infantis em muitos países decresceu.

A expectativa de vida de um japonês, sueco ou islandês é de 78 anos. Os norte-americanos vivem em média 76 anos, mas africanos nascidos, por exemplo, em Uganda, têm expectativa de vida de 43 anos

A Costa do Marfim, Uganda e a Zâmbia tendem a apresentar uma diminuição na expectativa de vida de seus cidadãos, a menos que mudanças radicais ocorram na área de saúde pública, segundo o relatório. Quarenta por cento das mortes em todo o mundo são causadas por doenças transmissíveis, às quais os países mais ricos são praticamente imunes.

Das 51 milhões de mortes registradas em todo o mundo, durante 1994, de acordo com o relatório, 16,4 milhões foram devido a doenças infecciosas, cerca de 10 milhões foram doenças do sistema circulatório, seis milhões por câncer e 2,7 milhões, tuberculose. A malária causou dois milhões de mortes, a metade entre crianças.

A crise global da saúde pode se tornar ainda mais crítica porque mais de 13 milhões de adultos estão infectados com o HIV, o vírus que causa a Aids. Até o final do século, esse total pode chegar a 40 milhões, incluindo mais de cinco milhões de crianças. O relatório, apresentado aos delegados dos 189 países membros da OMS, propõe uma ação global para reformar a política de saúde.

